



LISTA DE EXERCÍCIOS

MAIO

Sociologia



Lista de exercícios: fixação do cronograma de **Maio**

Olá, vestibulando!

Os exercícios desta lista estão organizados por grau de dificuldade, sendo os primeiros de dificuldade baixa, e, os últimos, de dificuldade alta. Sugerimos que comece pelos mais fáceis. A equipe de Sociologia está à sua disposição para tirar dúvidas no grupo da monitoria!

Bons estudos!

Assuntos abordados neste mês:

Frente 3 – Sociologia Contemporânea
Escola de Frankfurt
Norbert Elias
Pierre Bourdieu
Michel Foucault
Zygmunt Bauman
Jurgen Habermas

QUESTÃO 01 – (Unesp 2014)

Não somente os tipos das canções de sucesso, os astros, as novelas ressurgem ciclicamente como invariantes fixos, mas o conteúdo específico do espetáculo só varia na aparência. O fracasso temporário do herói, que ele sabe suportar como bom esportista que é; a boa palmada que a namorada recebe da mão forte do astro, são, como todos os detalhes, clichês prontos para serem empregados arbitrariamente aqui e ali e completamente definidos pela finalidade que lhes cabe no esquema. Desde o começo do filme já se sabe como ele termina, quem é recompensado, e, ao escutar a música ligeira, o ouvido treinado é perfeitamente capaz, desde os primeiros compassos, de adivinhar o desenvolvimento do tema e sente-se feliz quando ele tem lugar como previsto. O número médio de palavras é algo em que não se pode mexer. Sua produção é administrada por especialistas, e sua pequena diversidade permite reparti-las facilmente no escritório. (Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. “A indústria cultural como mistificação das massas”. In: *Dialética do esclarecimento*, 1947.

Adaptado.)

O tema abordado pelo texto refere-se:

- a) ao conteúdo intelectualmente complexo das produções culturais de massa.
- b) à hegemonia da cultura americana nos meios de comunicação de massa.
- c) ao monopólio da informação e da cultura por ministérios estatais.
- d) ao aspecto positivo da democratização da cultura na sociedade de consumo.
- e) aos procedimentos de transformação da cultura em meio de entretenimento.

QUESTÃO 02 – (Unesp 2019)

A sociedade do espetáculo corresponde a uma fase específica da sociedade capitalista, quando há uma interdependência entre o processo de acúmulo de capital e o processo de acúmulo de imagens. O papel desempenhado pelo marketing, sua onipresença, ilustra perfeitamente bem o que Guy Debord quis dizer: das relações interpessoais à política, passando pelas manifestações religiosas, tudo está mercantilizado e envolvido por imagens. Assim como o conceito de “indústria cultural”, o conceito de “sociedade do espetáculo” faz parte de uma postura crítica com relação à sociedade capitalista. São conceitos que procuram apontar aquilo que se constitui em entraves para a emancipação humana. (Cláudio N. P. Coelho. “Mídia e poder na sociedade do espetáculo”. <https://revistacult.uol.com.br>. Adaptado.)

Segundo o texto,

- a) a transformação da cultura em mercadoria é uma característica fundamental desse fenômeno social.
- b) a padronização da estética pela sociedade do espetáculo restringe-se ao campo da publicidade.
- c) a hegemonia do espetáculo desempenha papel fundamental na formação da autonomia do sujeito.
- d) o universo estético de produção das imagens não é determinado pela base material da sociedade.
- e) o conceito de sociedade do espetáculo realiza uma reflexão contestadora sobre a indústria cultural.

QUESTÃO 03 - (Unioeste 2013)

Em seu artigo Max Horkheimer: teoria crítica e materialismo interdisciplinar (2011), o filósofo Luís Sérgio Repa afirma que a teoria crítica procurou reintegrar a razão pelas promessas não cumpridas pelo Iluminismo. Entre os pensadores ligados à Escola de Frankfurt, Max Horkheimer se destacou por ter sistematizado e teorizado a teoria crítica, além de ter

formulado um programa de pesquisa.

Entre os principais fundamentos teóricos da teoria crítica frankfurtiana, assinale a alternativa correta:

- a) O grande mérito da teoria crítica foi separar teoria e prática e deconsiderar a realidade social distante do seu devir histórico.
- b) A teoria crítica faz uma crítica das noções de teoria e práxis, suprimindo a separação entre o ser e o dever, tão caras ao marxismo e ao ativismo político.
- c) Segundo a teoria crítica de Horkheimer, o pesquisador é neutro em relação à sociedade que estuda e critica, ou seja, a teoria crítica separa o sujeito do objeto do conhecimento.
- d) A teoria crítica tem como principal característica não se preocupar com os problemas sociais do tempo presente.

QUESTÃO 04 - (Enem/2016)

Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolverá uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a) legado social.
- b) patrimônio político.
- c) produto da moralidade.
- d) conquista da humanidade.
- e) ilusão da contemporaneidade

QUESTÃO 05 (ENEM - 2024)

Uma das principais atividades provocadas pela arte, a reflexão, é abandonada pela indústria cultural. A indústria cultural seria como uma isca que ilude os indivíduos, com o sonho de que eles são livres, originais, únicos e especiais quando, na verdade, os trata como servos e partes

de uma massa homogênea. FONTES, B.; MAGALHÃES, R. O que é indústria cultural? In: BODART, C. N. (Org.). Conceitos e categorias do ensino de sociologia. Maceió: Café com Sociologia, 2021 (adaptado).

Ao analisar as consequências da dinâmica apresentada no texto, as autoras destacam a importância do conceito como:

- a) Ferramenta de luta coletiva.
- b) Mecanismo de controle social.
- c) Instituição de interesse público.
- d) Organização da iniciativa privada.
- e) Instrumento de manipulação estatal.

QUESTÃO 06 (UECE - 2024/2)

“As porcarias culturais que costumam ser atribuídas à época desprovida de estilo e que são criticadas no plano estético não são expressão do mau gosto de uma época, mas apenas produtos de um elemento extra-artístico: a falsa racionalidade da indústria governada pelo lucro. Ao mobilizar para os seus fins o que lhe parece serem os momentos irracionais da arte, o capital destrói esta última.” ADORNO, Theodor. Teoria estética. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1988, p. 232. – Adaptado.

Segundo diz o filósofo alemão T. Adorno na passagem acima, o baixo nível artístico-cultural da época dominada pela indústria cultural, deve-se

- a) à falta de educação estética da juventude.
- b) ao domínio da razão sobre a sensibilidade.
- c) à produção de objetos com fins econômicos.
- d) à renovação artística da época moderna.

QUESTÃO 07 (ENEM 2023)

Do século XVI em diante, pelo menos nas classes mais altas, o garfo passou a ser usado como utensílio para comer, chegando através da Itália primeiramente à França e, em seguida, à

Inglaterra e à Alemanha, depois de ter servido, durante algum tempo, apenas para retirar alimentos sólidos da travessa. Henrique III introduziu-o na França, trazendo-o provavelmente de Veneza. Seus cortesãos não foram pouco ridicularizados por essa maneira “afetada” de comer e, no princípio, não eram muito hábeis no uso do utensílio: pelo menos se dizia que metade da comida caía do garfo no caminho do prato à boca. Em datas tão recentes como o século XVII, o garfo era ainda basicamente artigo de luxo, geralmente feito de prata ou ouro. (ELIAS, N.)

O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. O processo social relatado indica a formação de uma etiqueta que tem como princípio a a) distinção das classes sociais.

- b) valorização de hábitos de higiene.
- c) exaltação da cultura mediterrânea.
- d) consagração de tradições medievais.
- e) disseminação de produtos manufaturados.

QUESTÃO 08 (UNIMONTES-2016)

Norbert Elias (1897-1990), alemão de origem judaica, é considerado, na atualidade, um dos mais importantes representantes da Sociologia. Elias ganhou notoriedade, entre outros motivos, por fazer análises dos hábitos e costumes sobre o desenrolar do “processo civilizatório”. No que se refere a esse assunto, é INCORRETO afirmar:

- a) Segundo Elias, o termo “civilização” configura-se como um conjunto de hábitos, valores e costumes internalizados pelos indivíduos que lhes dão o caráter “social” ou “humano”. Os seres humanos, por natureza, não possuem aspectos civilizados, porém possuem um potencial que lhes permite adquirir e aprender os modos civilizados de existência.
- b) Um aspecto vital da civilização, para Elias, é a autorregulação dos impulsos e pulsões, o autocontrole das energias instintivas que brotam dos seres humanos. Importante frisar que se trata de um “autocontrole”, ou seja, diferentemente de coações externas que eram antes necessárias para a convivência humana.
- c) Os modos civilizados de ser têm relação estreita com o refinamento dos costumes, que passam a caracterizar os indivíduos ocidentais modernos. A limpeza e a higiene pessoal são exemplos básicos desse refinamento dos costumes.
- d) Estudos sobre civilização e cultura não interessam à Sociologia, por ser uma disciplina acadêmica vinculada apenas aos problemas de gestão do aparato estatal.
- d) A formação social produz regras que são internalizadas pelos indivíduos, que interagem com essas regras cada um a sua forma, gerando um modo de comportamento relativamente padronizado conhecido como habitus.

QUESTÃO 09 (UEL - 2017)

O homem ocidental nem sempre se comportou da maneira que estamos acostumados a considerar como típica ou como sinal característico do homem “civilizado”. Se um homem da atual sociedade civilizada ocidental fosse, de repente, transportado para uma época remota de sua própria sociedade, tal como o período medievo-feudal, descobriria nele muito do que julga “incivilizado” em outras sociedades modernas. Sua reação em pouco diferiria da que nele é despertada no presente pelo comportamento de pessoas que vivem em sociedades feudais fora do Mundo Ocidental. Dependendo de sua situação e de suas inclinações, sentir-se-ia atraído pela vida mais desagradada, mais descontraída e aventureira das classes superiores dessa sociedade ou repelido pelos costumes “bárbaros”, pela pobreza e rudeza que nele encontraria. E como quer que entendesse sua própria “civilização”, ele concluiria, da maneira a mais inequívoca, que a sociedade existente nesses tempos pretéritos da história ocidental não era “civilizada” no mesmo sentido e no mesmo grau que a sociedade ocidental moderna. (Adaptado de: ELIAS, N. O processo civilizador. v.1. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p.13.)

Com base no texto e nos conhecimentos de Norbert Elias sobre as normas e as emoções disseminadas nas práticas cotidianas, especialmente no tocante à formação da civilização na sociedade moderna ocidental, assinale a alternativa correta.

- a) A construção social do processo civilizador comprova que este é um fenômeno sem características evolutivas, dadas as sucessivas rupturas e descontinuidades observadas, por exemplo, em relação aos controles das funções corporais.
- b) Os estudos do processo civilizador comprovam que as emoções são inatas, com origem primitiva, o que garante a empatia entre indivíduos de diversas sociedades e culturas, bem como de diferentes classes sociais.
- c) Os mecanismos de controle e de vigilância da sociedade sobre as maneiras de gerenciar as funções corporais correspondem a um aparelho de repressão que se forma na economia política da sociedade, sendo, portanto, exterior aos indivíduos.
- d) O modo de se alimentar, o cuidado de si, a relação com o corpo e as emoções em resposta às funções corporais são produtos de um processo civilizador, de longa duração, por meio do qual se transmitem aos indivíduos as regras sociais.
- e) O processo civilizador propiciou sucessivas aproximações sociais entre o mundo dos adultos e o das crianças, favorecendo a transição entre etapas geracionais e reduzindo o embaraço com temas relativos à sexualidade.

QUESTÃO 10 (FGV 2013)

Para Pierre Bourdieu, a escola é um espaço de produção de capital cultural, com diversos

agentes e valores sociais envolvidos nesse processo. As opções a seguir consideram a escola a partir do quadro conceitual oferecido pelo sociólogo, à exceção de uma. Assinale—

a) A escola é uma ferramenta de poder, que reproduz desigualdades, ao perpetuar de forma implícita hierarquias e constrangimentos.

b) na escola se desenvolvem lutas pela obtenção e manutenção do poder simbólico, produzindo valores que acabam sendo aceitos pelo senso comum.

c) A escola é um espaço de socialização que proporciona o desenvolvimento integral dos indivíduos, tendo em vista que somos produtores e produtos do meio em que vivemos. d) O aluno é um ator social ligado à engrenagem da produção simbólica, dela participando como herdeiro e transmissor inconsciente de valores.

e) A escola é um artifício de reafirmação de poderes, onde estruturas sociais diferentes convivem e se enfrentam com seus variados estilos de vida.

QUESTÃO 11 – (IFPR 2018)

A violência não está ligada somente à criminalidade. Analisar unicamente uma dimensão, significa permanecer apenas nas aparências da questão. A violência encontra-se nas diferentes relações interpessoais, entre indivíduos e instituições, nas práticas repressivas do Estado, em tempos de crise, nos movimentos sociais, nos meios de comunicação, entre outros. Pierre Bourdieu, sociólogo francês (1930-2002), ao estudar os mecanismos que se configuram como forma de dominação, humilhação e exclusão social, utilizados por pessoas, grupos ou instituições, os denominou de:

a) Violência Casual

b) Violência Simbólica

c) Violência Patrimonial

d) Violência Urbana

e) Violência Psicológica

QUESTÃO 12 – (IF-MT/2016)

Bourdieu e Passeron, na obra “A Reprodução”, consideram que toda ação pedagógica é objetivamente resultante de relações de dominação, de imposições, de um poder arbitrário, de um arbitrário cultural, ou seja, de violência simbólica. Como esses autores definem violência simbólica?

a) é um termo usado para designar ataques relativamente sérios à lei e à ordem pública que veem a violência se exprimir em diferentes sociedades.

b) é a imposição legítima e dissimulada, com a interiorização da cultura dominante. O dominado não se opõe ao seu opressor, já que não se percebe como vítima desse processo. Ocorre uma naturalização da violência.

c) é uma ação ou efeito de empregar força física ou intimidação moral contra um indivíduo; é um ato violento.

d) é um ato de violação dos direitos civis (liberdade, privacidade), sociais (saúde, educação, segurança), econômicos (emprego e salário).

e) A violência simbólica está sempre ligada a oposição e resistência do oprimido. Apesar de não ser física, ela acontece de maneira aberta e explícita.

QUESTÃO 13 (FGV 2022)

Para analisar e criticar as relações de poder, não podemos atribuir-lhes uma qualificação pejorativa ou laudatória global, definitiva e unilateral. Pois elas funcionam em termos de jogos, com táticas e estratégias, mediante a norma e pelo acaso. Caracterizam fenômenos difusos e descentralizados, mais do que as batalhas a respeito das coerções estatais. Quando analisamos as relações de poder, estamos às voltas com um poliedro de inteligibilidade, no qual o número das faces não está definido previamente e não pode jamais ser considerado encerrado de pleno direito. FOUCAULT, M. Ética, sexualidade e política. RJ: Forense Universitária, 2004, p. 45-55.

Com base no trecho, pode-se dizer que as relações de poder

- a) expressam a dinâmica de dominação de classes
- b) mostram o caráter multifacetado do fenômeno do poder.
- c) evidenciam a proeminência do monopólio legal da força.
- d) demonstram a racionalidade da política e das instituições.
- e) contribuem para definir moralmente o bem e o mal.

QUESTÃO 14 (FCC 2018)

Michel Foucault, na obra Vigiar e punir, discute três formas punitivas históricas e relaciona, cada uma dessas formas punitivas, a uma determinada “economia de poder”. As formas punitivas estudadas pelo filósofo, segundo a ordem cronológica de sua efetivação na história do direito penal ocidental, a partir do século XVII até o século XX, são, respectivamente,

- a) penas físicas – penas proporcionais aos crimes – prisão.
- b) multa – penas pecuniárias – açoite.
- c) prisão – multa – prestação de serviços comunitários.
- d) penas proporcionais aos crimes – multa – prisão.
- e) prisão – prestação de serviços comunitários – suplícios.

QUESTÃO 15 (FUNCAB 2012)

É de conhecimento sociológico que as relações de poder não se localizam apenas no Estado,

estando presente nas relações microssociais, como, por exemplo, na relação familiar, entre pai e filho, na escola, entre alunos e professores, entre outros. Esta visão do poder como capacidade de moldar e disciplinar o comportamento expressa as ideias de:

- a) Gilberto Dupas.
- b) Michel Foucault.
- c) Max Werthan.
- d) Robert Castells.
- e) Richard Sennett.

QUESTÃO 16 – (Uece 2020)

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman, em sua obra sobre a fragilidade dos vínculos humanos nas sociedades contemporâneas, usa expressões como “modernidade líquida” e “amor líquido”. Nessa perspectiva, estaríamos vivendo um momento sociocultural e histórico de maior individualização, onde as pessoas buscam mais liberdade individual e estão menos desejosas de procurar a segurança proporcionada pelos vínculos familiares, dos grupos comunitários, das classes sociais, dos relacionamentos amorosos duradouros. A necessidade de pertencimento a grupos religiosos e o cultivo das tradições, como o casamento monogâmico, por exemplo, estariam se liquefazendo diante da imperiosa vontade desse novo indivíduo sem vínculos sólidos e orientado pela fluidez constante das instituições e relações humanas. (BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. _____. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.)

Partindo da perspectiva de Bauman sobre a “modernidade líquida” e o “amor líquido”, é correto afirmar que

- a) modernidade líquida aponta para a descrição e explicação das sociedades que estão fundadas no fortalecimento de instituições como a família e a classe.
- b) vínculos sociais fixados por comunidades religiosas produzem um indivíduo adepto de relacionamentos abertos e sem compromissos longos.
- c) amor líquido é uma metáfora que retrata relacionamentos afetivo-sexuais embasados no descompromisso de vínculos fixos entre parceiros.
- d) relações líquidas constituem novos comportamentos sociais voltados para a interdependência das pessoas envolvidas em lutas comunitárias.

QUESTÃO 17 (Uece 2022)

Zygmunt Bauman (1925-2017), sociólogo autor de debates teóricos sobre a pós-modernidade ou, como ele denomina, a modernidade líquida, faz uma análise crítica ao que ele chamou de “amizade Facebook”, própria desses tempos de redes sociais- virtuais e das novas tecnologias

de comunicação e informação. Em entrevista concedida ao projeto Fronteiras do Pensamento no ano de 2011, que é parte da programação do Café Filosófico CPFL– tal entrevista de Bauman é facilmente encontrada no site de compartilhamentos de vídeos Youtube–, este sociólogo conta que um “viciado em Facebook” se gabou que tinha feito em um dia, apenas, 500 novas amizades, nesta referida rede social-virtual. Bauman retrucou, no entanto, dizendo que ele, na época com 86 anos, não tinha conseguido ter tantos amigos durante toda a sua vida. Porém, Bauman afirma que, provavelmente, os significados de “amigo” que ele e o referido “viciado em Facebook” possuem não são os mesmos, mas são, na verdade, bem diferentes.

Sobre os significados dessa “amizade Facebook” e da concepção de “amigo” que Bauman aponta ser diferente, é correto dizer que

a) a diferença entre o tipo de “amizade Facebook” do tipo de “amizade” a que Bauman se referiu reside no fato de que, na primeira, é mais difícil se desfazer dos amigos. b) as “amizades” feitas por meio do Facebook ou do Instagram não partem da concepção de comunidade ou de laços humanos, mas da ideia de redes de contato.

c) as amizades podem ser facilmente feitas nas redes virtuais-sociais, mas, diferente de outras, têm a possibilidade de ser duradouras e sinceras.

d) amizades feitas pela convivência e confiança são próprias desses tempos da modernidade líquida, onde tudo é liquefeito rapidamente.

QUESTÃO 18 (UNESP 2015)

Texto 1

O livro *Cultura do narcisismo*, escrito por Christopher Lasch em 1979, é um clássico. O texto de Lasch mostra como o que era diagnosticado como patologia narcísica ou limítrofe nos anos 50 torna-se uma espécie de “normalidade compulsória” depois de duas décadas. Para que alguém seja considerado “bem-sucedido”, é trivialmente esperado que manipule sua própria imagem como se fosse um personagem, com a consequente perda do sentimento de autenticidade. (Christian Dunker. “A cultura da indiferença”. www.mentecerebro.com.br. Adaptado.)

Texto 2

Zygmunt Bauman: Afastar-se da percepção de mundo consumista e do tipo de atitude individualista contra o mundo e as pessoas não é uma questão a ponderar, mas uma obrigação determinada pelos limites de sustentabilidade desse modelo da vida que pressupõe a infinidade de crescimento econômico. Segundo esse modelo, a felicidade está obrigatoriamente vinculada ao acesso a lojas e ao consumo (“Lojas são alívio a curto prazo, diz o sociólogo Zigmunt Bauman”. www.mentecerebro.com.br. Adaptado.)

Consideramos os textos, é correto afirmar que:

- a) para Bauman, as diretrizes liberais de crescimento econômico ilimitado prescindem de reflexão ética.
- b) ambos tratam do irracionalismo subjacente aos critérios de normalidade e de felicidade. c) a “cultura do narcisismo” apresenta um estilo de vida incompatível com a mentalidade consumista.
- d) a patologia narcísica analisada por Lasch é um fenômeno restrito ao domínio psiquiátrico.
- e) ambos abordam problemas historicamente superados pelas sociedades ocidentais modernas.

QUESTÃO 19 – (UEL 2013)

A utilização da Internet ampliou e fragmentou, simultaneamente, os nexos de comunicação. Isto impacta no modo como o diálogo é construído entre os indivíduos numa sociedade democrática. (Adaptado de: HABERMAS, J. O caos da esfera pública. Folha de São Paulo, 13 ago. 2006, Caderno Mais!, p.4-5.)

A partir dos conhecimentos sobre a ação comunicativa em Habermas, considere as afirmativas a seguir.

- I. A manipulação das opiniões impede o consenso ao usar os interlocutores como meios e desconsiderar o ser humano como fim em si mesmo.
- II. A validade do que é decidido consensualmente assenta-se na negociação em que os interlocutores se instrumentalizam reciprocamente em prol de interesses particulares.
- III. Como regra do discurso que busca o entendimento, devem-se excluir os interlocutores que, de algum modo, são afetados pela norma em questão.
- IV. O projeto emancipatório dos indivíduos é construído a partir do diálogo e da argumentação que prima pelo entendimento mútuo.

Assinale a alternativa correta

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

QUESTÃO 20 – (ENEM 2017)

O conceito de democracia, no pensamento de Habermas, é construído a partir de uma

dimensão procedimental, calcada no discurso e na deliberação. A legitimidade democrática exige que o processo de tomada de decisões políticas ocorra a partir de uma ampla discussão pública, para somente então decidir. Assim, o caráter deliberativo corresponde a um processo coletivo de ponderação e análise, permeado pelo discurso, que antecede a decisão. VITALE, D. Jürgen Habermas, modernidade e democracia deliberativa. Caderno do CRH (UFBA), v. 19, 2006 (adaptado).

O conceito de democracia proposto por Jürgen Habermas pode favorecer processos de inclusão social. De acordo com o texto, é uma condição para que isso aconteça o(a) a) participação direta periódica do cidadão.

- b) debate livre e racional entre cidadãos e Estado.
- c) interlocução entre os poderes governamentais.
- d) eleição de lideranças políticas com mandatos temporários.
- e) controle do poder político por cidadãos mais esclarecidos.